

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE – CONTRIBUTOS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR na ESCOLA e COMUNIDADE

Como divulgado no Boletim NOESIS – Notícias da Educação do passado mês de julho, foi publicado o Referencial de Educação para a Saúde (RES), fruto de uma parceria entre a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral da Saúde (DGS) e o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD).

O Referencial de Educação para a Saúde pretende contribuir para a operacionalização de projetos de Promoção e Educação para a Saúde, sustentados num trabalho em metodologia de projeto, agregando necessidades, recursos e intervenções. Prevê uma estreita articulação com os serviços de saúde locais, autarquia e outros parceiros dado o papel essencial da promoção e educação para a saúde, não só na Escola como em toda a comunidade envolvente.

Assim, orienta para uma Escola onde se pretende: o bem-estar da comunidade educativa; a existência de relações interpessoais saudáveis; a participação e envolvimento de toda a comunidade; a melhoria dos resultados e das aprendizagens e uma imagem positiva da escola.

Estando o Referencial elaborado num paradigma salutogénico, claramente dirigido para a promoção da saúde, assenta muito na aquisição de competências pessoais e socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento de atitudes que permitam a adoção de comportamentos saudáveis pelos jovens.

Os comportamentos dos jovens irão influenciar a sua qualidade de vida futura, ou seja, condicionam o que se pode designar por “esperança de vida saudável”. No entanto, esses mesmos comportamentos influenciam também o dia-a-dia presente, pois implicam no seu estado de saúde a curto prazo. Para mais, é reconhecido que crianças e jovens que se sentem felizes na escola e que são saudáveis, aprendem melhor, revelam menos absentismo e obtêm melhores resultados escolares.

Pretende-se ainda que, com a utilização deste documento, os/as docentes contribuam para a redução dos custos associados a problemas de saúde no futuro. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2015), a evidência mostra que há ganhos económicos no investimento em promoção da saúde e prevenção da doença, sendo que as áreas que provaram ser custo-efetivas, numa perspetiva de ciclo de vida e de investimento em educação, são: tabaco, álcool, alimentação saudável, atividade física, saúde mental, acidentes de viação e riscos ambientais. (http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0006/283695/Promoting-Health-Preventing-Disease-Economic-Case.pdf?ua=1).

Desta forma, a Educação estará a contribuir para a Declaração de Adelaide, de 2010, sobre a Saúde em Todas as Políticas, e a assumir um papel fulcral no desenvolvimento de cidadãos e sociedades saudáveis, sustentáveis e felizes, contribuindo para as metas e objetivos definidos pela Organização Mundial de Saúde para a Saúde e Bem-Estar na Europa – Saúde 2020 e para a Estratégia da EU2020, no que respeita ao crescimento sustentável e à educação inclusiva.”